

A thick, solid red vertical bar runs along the left edge of the slide.

# Integração Família Escola: "Contribuições para a Educação de Crianças

# SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	02
2 OBJETIVOS.....	03
2.1 Objetivo Geral.....	03
2.2 Objetivos Específicos.....	04
3. JUSTIFICATIVA.....	04 4.
PÚBLICO ALVO.....	08 5.
MATERIAIS E MÉTODOS.....	08 6.
CRONOGRAMA.....	09
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	09

# 1. INTRODUÇÃO

A instituição familiar nos últimos anos vem passando por inúmeras transformações que vem afetando a vida das crianças e elas estão se sentindo desamparadas. Essas e outras questões estão refletindo no ambiente escolar de forma negativa, pois cada vez mais observamos o desinteresse das crianças no espaço escolar. Além disso, percebemos que as crianças são inquietas, não prestam atenção, são carentes, chora com facilidade, vivem fazendo justamente o que é errado para chamar atenção dos pais e dos professores, tudo isso devido à ausência da família em seu cotidiano. Analisando essas questões, observamos que é justamente a carência de afeto, participação, interação e cuidado que fazem com que as crianças não tenham um bom rendimento escolar, pois as crianças têm sua própria singularidade e precisam da participação efetiva dos pais em todos os períodos de sua vida. Observando essas questões, vamos analisar os motivos pelos quais a família se distancia do ambiente escolar, observando os alunos e a estrutura familiar de cada um, para junto com a escola poder analisar a melhor maneira de trazer os pais ao ambiente escolar, montando estratégias de participação efetiva dos pais em todos os eventos

executados pela escola. Partindo do princípio da maneira de trazer os pais ao ambiente escolar, ausência da família no convívio escolar e familiar, montando estratégias de participação efetiva dos pais observamos que é preciso cultivar mais interesse dos pais em todos os eventos executados pela escola. Partindo do princípio da ausência da família no convívio escolar e a própria criança a interagirem, pois para o bom e familiar observamos que é preciso cultivar mais desenvolvimento da criança é preciso que família e interesse dos pais pelo ambiente escolar, ajudando os escola se integrem, formando uma parceria em busca educadores e a própria criança a interagirem, pois de um bem comum. Portanto, através desse trabalho para o bom desenvolvimento da criança é preciso que pretendo integrar pais e alunos para uma melhor família e escola se integrem, formando uma parceria convivência na escola. 2. OBJETIVOS 2.1. Objetivo em busca de um bem comum. Portanto, através

em que trabalham o interesse e a importância da família no ambiente escolar, mostrando que a 2.1. Objetivo Geral - Criar situações em que os pais participem do desde trabalho pretendo integrar pais e alunos para convívio escolar dos filhos, tendo como base, projetos uma melhor convivência na escola.

em que trabalham o interesse e a importância da família no ambiente escolar, mostrando que a cooperação e a dedicação são processos de grandes participem do convívio escolar dos filhos, tendo como valores na transformação de seus filhos. base, projetos em que trabalhem o interesse e a importância da família no ambiente escolar, mostrando que a cooperação e a dedicação são processos de grandes valores na transformação de seus filhos.

## 2.2. Objetivos específicos

- Identificar o fator pelo qual os pais não freqüentam a escola e não procuram inserir-se no mesmo;
- Incentivar os pais a participarem da rotina escolar dos filhos;
- Relacionar o desenvolvimento das crianças que são acompanhadas pela família, das que não são.

## 3. JUSTIFICATIVA

A família, instituição social, vem passando por inúmeras transformações na sociedade contemporânea. Esta que tinha como finalidades proteção e cuidado hoje vêm esquecendo seu papel, devido infinitas questões, como trabalho, desestrutura familiar, pais separados, crianças sendo cuidada pelo pai, mãe ou pelos avós, entre outras. Segundo Philip pe Ariés, no século XV, a realidade e os sentimentos da família vão se transformando. Para ele, trata-se de uma espécie de revolução silenciosa, que se encontra associada à ampliação da frequência escolar (ARIES, 1981). O desinteresse dos pais com os filhos é constante e a família é essencial no processo de ensino-aprendizagem, pois o professor não consegue por si só educar os discentes, fica claro que a escola precisa da família em seu âmbito, seja nos eventos, nas aulas, em uma visita para saber o



desempenho dos filhos, tudo ajuda na aprendizagem, o professor não consegue por si só educar os pois os filhos ficam estimulados ao saberem que os discentes, fica claro que a escola precisa da família, pais se interessam pela sua vida escolar. Do ponto de em seu âmbito, seja nos eventos, nas aulas, em uma visita da escola, envolvimento ou participação dos pais na educação dos filhos e filhas significa na educação dos filhos e filhas significa na aprendizagem, pois os filhos ficam estimulados ao comparecimento às reuniões de pais e mestres, saberem que os pais se interessam pela sua vida, atenção a comunicação escola-casa e, sobretudo, escolar. Do ponto de vista da escola, envolvimento ou acompanhamento dos deveres de casa e das notas. participação dos pais na educação dos filhos e filhas Esse envolvimento pode ser espontâneo ou significa comparecimento às reuniões de pais e incentivado por políticas da escola ou do sistema de mestres, atenção à comunicação escola-casa e, ensino (Carvalho, 2000). sobretudo, acompanhamento dos deveres de casa e das notas. Esse envolvimento pode ser espontâneo ou incentivado por políticas da escola ou do sistema de ensino (Carvalho, 2000).

Sabe-se que a família e a escola são instituições importantes na formação das identidades, importantes na formação da identidade da criança, como pessoa e cidadão, ou seja, como sujeito social pertencente a um grupo social. A partir das interações com o contexto social é que a criança vai formando e interagindo com as influências das relações afetivas, dentro e fora da família, das instituições socializadoras, como a escola, a igreja e a linguagem. Cada escola, seja qual for o seu grau, dos jardins às Universidades, deve, pois, reunir em torno

de si as famílias dos alunos, estimulando e a linguagem. Cada escola, seja qual for o seu grau, dos aproveitando as iniciativas dos pais em favor da jardins às Universidades, deve, pois, reunir em torno educação; (Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, 1932. Disponível em:<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/he07a.htm>)

educação; (Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, 1932. Disponível em:<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/he07a.htm>) É preciso se pensar em uma educação pública, gratuita e de qualidade que assuma um compromisso com a classe menos favorecida, a classe trabalhadora. Mas, será que a escola está preparada para receber a família e dividir as tarefas que estão preocupando a mesma? Em que momento a escola precisa da colaboração dos pais? Os professores sentirá a vontade com os pais interferindo e opinando em sua prática de sala de aula? Seria importante para os alunos o apoio da família? Sabemos que na escola privada os pais geralmente são de classe média, que participa da vida escolar dos filhos, que mesmo que não participem ativamente da rotina escolar dos filhos, eles terão subsídios para pagar cursinho ou professores particulares, diferente da escola pública, que os pais geralmente são desestruturados, que passam o dia inteiro trabalhando e chegam à noite

cansados de uma jornada dura de trabalho, ou são analfabetos e alegam que não sabem ler.

Compreendemos com Lançam (1980 apud BOCK, 1989, p.143) que: (...) a importância da primeira educação é tão grande na formação da pessoa que podemos compará-la ao alicerce da construção de uma casa. Depois, ao longo da sua vida, virão novas experiências que ó continuarão a construir a casa/indivíduo, relativizando o poder da família.

Envolver a família na escola deve ser uma meta da escola, visando acompanhar o desenvolvimento dos alunos. Hoje em dia observamos que a sociedade moderna passa por crise, de valores éticos, morais e raciais, e cada vez mais essa crise poderá aflorar se não houver um comprometimento entre as partes envolvidas. Nesse sentido, A LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394, de dezembro de 1996) formaliza e institui a gestão democrática nas escolas e vai além. Dentre algumas conquistas destacam-se: A concepção de educação, concepção ampla, estendendo a educação para além da educação escolar, ou seja, espera -se que o educando tenha uma educação de qualidade, que seja consciente de seus atos. Nunca na escola se discutiu tanto quanto hoje



assuntos como falta de limites, desrespeito na sala de aula e desmotivação dos alunos. Nunca se observou consciente de seus atos. Nunca na escola se discutiu tantos professores cansados e muitas vezes, doentes tanto quanto hoje assuntos como falta de limites, fisicamente e mentalmente. Nunca os sentimentos de desrespeito na sala de aula e desmotivação dos alunos. Nunca se observou tantos professores marcantemente presentes na vida escolar.

cansados e muitas vezes, doentes fisicamente e mentalmente. Nunca os sentimentos de impotência e escola caminhar sempre sozinha, nunca havendo frustração estiveram tão marcantemente presentes parceria com a família.

na vida escolar. Certamente acontece todos esses problemas devido a escola caminhar sempre sozinha, nunca havendo parceria com a família. Então, os professores preocupados com este problema, debatem formas de superar esses conflitos, pois futuramente seja tarde demais e ninguém conseguirá educar. Mas o grande problema é que essas discussões acontecendo apenas na escola, entre gestores, professores, supervisores etc. Deve-se ampliar essas discussões e buscar novas metodologias para que os alunos se motivem e continuem a estudar. A escola como instituição busca através de seu ensino, que seus alunos possam assumir a responsabilidade por este mundo, como diz Arendt (apud Castro, 2002):

Ultrapassa os desejos individuais e esta responsabilidade só poderá advir, através do enlaçamento entre conhecimento, e ação, entre o

saber e as atitudes, entre os interesses individuais e desejos individuais e esta responsabilidade só poderá ser social. A escola, como um novo modelo, irá ampliar o mundo dos alunos, convidando-os a olhar suas experiências com uma outra lente, que não a familiar, individual e social. A escola, como um novo modelo, irá ampliar o mundo dos alunos, convidando-os a olhar suas experiências com uma outra lente, que não a familiar, o que alterará os significados já conhecidos. A escola pública tem mais fortemente, então, a responsabilidade da apresentação de conceitos e conteúdos herdados de nossa cultura, pois muitas crianças só terão acesso a esta herança, através de sua passagem pela escola, que deve abrir caminhos de acesso à cultura de maneira igualitária para todos e neste sentido, lutar contra os privilégios de uma classe social. Todo educador enquanto mediador do vínculo entre aluno e a cultura, entre a escola e a família, está mergulhado e comprometido nesta rede de interesses dos dominantes e dos dominados. (p.01). Todas essas questões precisam ser analisadas por todos os envolvidos, porém, fica claro que é fundamental a importância da família na formação das crianças e dos adolescentes.

dos adolescentes. Dessa forma, a escola é a instituição que tem o maior contato com as famílias e que ambas precisam favorecerem um trabalho avançado em busca de um favorecimento e integração tanto da escola quanto da família para se ter uma maior capacidade de dar respostas aos desafios que impõe a sociedade. Como diz Paro (1997, p.30) "a escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano." Tendo essa visão, certamente a escola terá uma maior clareza em suas atividades, levando a família a fazer parte do projeto escolar, criando ações de caráter pedagógico e desenvolvendo atividades que sejam fundamentais para ambas as partes. No Parágrafo único do Capítulo IV do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), encontramos que "é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais", ou seja, trazer a família para o ambiente escolar, está garantido por lei, cabe as escolas apenas por em prática, pois



sabemos que quanto melhor for a parceria melhor bem como participar da definição das propostas será os resultados na formação do educando. Nesse educacionais", ou seja, trazer a família para o sentido é importante que o projeto inicial seja ambiente escolar, está garantido por lei, cabe as obedecido, levando em consideração os problemas escolas apenas por em prática, pois sabemos que familiares e escolares. Cabe a escola a necessidade de quanto melhor for a parceria melhor será os encontrar formas variadas de organização de pais, resultados na formação do educando. Nesse sentido é alunos e da escola interagindo em todo espaço importante, que o projeto inicial seja obedecido, educacional.

levando em consideração os problemas familiares e escolares. Cabe a escola a necessidade de encontrar formas variadas de organização de pais, alunos e da escola interagindo em todo espaço educacional. 8 4.

**PÚBLICO ALVO** O público alvo desse projeto são as turmas multisseriadas do 3º 4º e 5º Ano, modalidade Regular, Turno Manhã, do Ensino Fundamental I composta por 12 (doze) alunos, lotada na Escola Estadual de Ensino Fundamental de Cruzeiro, situada na cidade de Mulungu-PB.

## 5. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia é desenvolvida de acordo com a revisão literária de alguns autores como, Ariés, Bock, Carvalho, Castro, Paro e outros, conhecendo e aprofundando sobre o tema em questão, trabalhando em momentos diferenciados e adequados à clientela de classes sociais variadas. Através da análise do tema abordado e dos estudos feito por esses autores,



vamos discutir o papel da família no ambiente escolar em momentos diferenciados e adequados à clientela e a construção da cidadania diante da inter-relação de classes sociais variadas. Através da análise do tema abordado e dos estudos feito por esses autores, vamos discutir o papel da família no ambiente escolar e a construção da cidadania diante da inter-relação entre escola-família-comunidade. Além disso, vamos fazer um acompanhamento entre os alunos que os pais acompanham a sua rotina escolar e dos alunos em que os pais não acompanham, deixando toda a responsabilidade educacional dos seus filhos por conta da escola. Assim constatamos as causas que fazem os alunos serem tão desinteressados, desafiando professores e incentivando outras crianças a se tornarem também desinteressadas, seguindo o mesmo caminho que elas. Nesse âmbito é importante que os professores passem a entender o cotidiano de seus alunos, os problemas que os cercam e criar possibilidades de resolvê-los, incentivando os pais a participarem do convívio escolar, sempre acompanhando seus filhos, tornando -os um cidadão atuante na sociedade, sendo uma ajuda imprescindível ao trabalho docente. Vamos discutir além das questões acima citadas sobre outras questões relacionadas à relação/família escola, tais como: Há

lugar para a família no ambiente escolar? Que lugar é esse?  
além das questões acima citadas sobre outras questões relacionadas à relação/família escola, tais como: Há lugar para a família no ambiente escolar? Que lugar é esse? 9 Em que tipo de escola e para que tipo de família? Pretendo entrevistar todos os que compõem a escola a Escola Estadual de Ensino Fundamental de Cruzeiro, localizada na Zona Rural do município de Mulungu PB, acompanhando a rotina da clientela em questão, sobre a participação da família na rotina desta escola e os problemas por ela enfrentados.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, Philippe. As Imagens da Família. In: História Social da Criança e da família. Tradução de Débora Flaksman. 2º. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BOCK, Ana Mercês Bahia et alii. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1989.

BRASIL, Estatuto da criança e do adolescente – ECA. Brasília, Distrito Federal: Senado, 1990. BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação. Lei nº 9424, de dezembro de 1996.

CARVALHO, M. E. P. de. Family-school relations: a critique of parental involvement in schooling. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2000. CASTRO, Edmilson de. Família e Escola: O caos Institucional e a crise da modernidade. Disponível em: .Acessado em: 10/07/2013. 10

Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, 1932.

Disponívelem:<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/he07a.htm>

PARO, Vitor Henrique. Qualidade do ensino: a contribuição dos pais. [s.l.]: Xamã. 126 p. 1997.